

# JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA E  
ADOLESCÊNCIA E SEUS REFLEXOS NA VIDA  
ADULTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**FINANCIAL EDUCATION IN ADOLESCENCE  
AND ITS REFLECTIONS IN ADULT LIFE: A  
LITERATURE REVIEW**

**Matheus Silva VANDERLEY**  
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT  
E-mail: matheusvanderley49@gmail.com

**Jean Gomes dos Santos SILVA**  
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT  
E-mail: gjean1025@gmail.com

**Severina Alves de ALMEIDA Sissi**  
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT  
Universidade Federal do Tocantins UFT  
E-mail: sissi@faculdefacit.edu.br



## RESUMO

Nesse artigo discutimos, à luz da literatura disponível, a Educação Financeira na Infância e Adolescência, identificando seus reflexos na vida adulta. É recorrente que na idade que anuncia a fase adulta, jovens e adolescentes não saibam lidar com sua vida financeira, o que acarreta transtornos. Nosso objetivo foi refletir acerca da importância de uma Educação Financeira na adolescência, identificando os fatores que contribuem para que essa se materialize, incentivando o uso consciente do dinheiro. Especificamente, buscamos identificar como a cultura a sobre o uso do dinheiro ocorre, apresentando métodos práticos e teóricos de ensino para finanças na infância e na adolescência, a partir de uma análise do perfil das crianças e adolescentes do Colégio Marista de Cascavel-PR, em pesquisa de Dimas José Detoni e Maico Sullivan Lima do UNIVEL Centro Universitário. Apresentar formas de ensino de Educação Financeira que podem ser realizadas nas escolas. A problemática se evidencia em dois questionamentos: qual a importância da Educação Financeira para crianças e adolescentes e quem compete, à família ou à Escola? Os procedimentos metodológicos foram pesquisa qualitativa de teor bibliográfico e internetnográfico, mediante leitura e fichamento de livros, capítulos de livros, artigos científicos e E-books disponibilizados na Internet, além de uma vasta literatura acadêmica disponível em bibliotecas digitais e bancos de dados como SciELO e Google Acadêmico. Os resultados indicam que crianças e adolescentes começam precocemente a lidar com dinheiro; que a escola é um importante veículo de conscientização e cultura de um ensino que busque esse aporte; que a Educação Financeira é fator primordial para que, na fase adulta, crianças e adolescentes administrem com responsabilidade os seus ganhos financeiros, facilitando e promovendo um adulto emocionalmente equilibrado, pois o descontrole financeiro e a falta de dinheiro acarretam transtornos emocionais que refletem na vida de todos envolvidos. Além disso, percebemos que tanto a família quanto a escola são responsáveis por ensinar crianças e adolescentes a lidarem com dinheiro de forma responsável.

149

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Infância. Adolescência. Vida adulta.

## ABSTRACT

In this article we discuss, in the light of the available literature, Financial Education in Childhood and Adolescence, identifying its reflexes in adult life. It is recurrent that in the age that announces adulthood, young people and adolescents do not know how to deal with their financial life, which causes disorders. Our objective was to reflect on the importance of Financial Education in adolescence, identifying the factors that contribute to its

materialization, encouraging the conscious use of money. Specifically, we seek to identify how culture a about the use of money occurs, presenting practical and theoretical methods of teaching finance in childhood and adolescence, based on an analysis of the profile of children and adolescents at Colégio Marista de Cascavel-PR, in research by Dimas José Detoni and Maico Sullivan Lima from UNIVEL Centro Universitário. Present ways of teaching Financial Education that can be carried out in schools. The problem is evident in two questions: what is the importance of Financial Education for children and adolescents and who is responsible, the family or the School? The methodological procedures were qualitative research with bibliographic and internetnographic content, through reading and writing books, book chapters, scientific articles and E-books made available on the Internet, in addition to a vast academic literature available in digital libraries and databases such as SciELO and Academic Google. The results indicate that children and adolescents start to deal with money early; that the school is an important vehicle for the awareness and culture of teaching that seeks this contribution; that Financial Education is a primary factor so that, in adulthood, children and adolescents will responsibly manage their financial gains, facilitating and promoting an emotionally balanced adult, because the financial uncontrolled and lack of money cause emotional disorders that reflect on the lives of everyone involved. In addition, we realize that both the family and the school are responsible for teaching children and adolescents to deal with money responsibly.

150

**Keywords:** Financial Education; Childhood. Adolescence. Adulthood.

## INTRODUÇÃO

Vivemos em um cenário econômico de crescentes transformações, potencializadas pelas modificações tecnológicas e pela globalização que não encontra mais fronteiras físicas. Interagimos diariamente em um ambiente digital e utilizamos ferramentas que facilitam a nossa vida, sendo que muitas delas estão na palma de nossas mãos, ao alcance da maioria da população.

Nesse contexto, é relevante pensar que o mundo financeiro também foi afetado pela modernização e alterou as relações consumeristas. Parte da geração vindoura está se formando agora; jovens e adolescentes compõem um mundo “*nati digital*”, criados em um ambiente impulsionado pelo consumo e marcado pela economia de mercado, havendo uma necessidade premente de ser educada para lidar com questões financeiras de modo equilibrado e voltado para um gasto consciente.

Nesse sentido apresentamos esse artigo que discute, à luz da literatura disponível, a Educação Financeira na Infância e Adolescência, identificando seus reflexos na vida

adulta. É recorrente que na idade que anuncia a fase adulta, jovens e adolescentes não saibam lidar com sua vida financeira, o que acarreta transtornos na vida adulta.

O objetivo geral foi refletir acerca da importância de uma Educação Financeira na adolescência, identificando os fatores que contribuem para que essa se materialize, incentivando o uso consciente do dinheiro. Como objetivos específicos, elencamos: 1) Identificar como a cultura a sobre o uso do dinheiro ocorre; 2) Apresentar métodos práticos e teóricos de ensino para finanças na infância e na adolescência; Relatar, a partir de uma pesquisa realizada por Dimas José Detoni e Maico Sullivan Lima do UNIVEL Centro Universitário, o perfil das crianças e adolescentes do Colégio Marista de Cascavel-PR, e como elas lidam com dinheiro nessa fase de suas vidas; apresentar formas de ensino de Educação Financeiras que poder ser realizados nas escolas.

Buscamos, pois, responder à seguinte pergunta: qual a relação entre o adulto que não tem controle de suas finanças e criança e o adolescente que não sabe lidar com suas finanças? Como a Educação Financeira pode atuar nas subjetividades de crianças e adolescentes em relação ao uso consciente do dinheiro? Os procedimentos metodológicos foram pesquisa qualitativa de teor bibliográfico e internetnográfico, mediante leitura e fichamento de livros, capítulos de livros, artigos científicos e E-books disponibilizados na Internet, além de uma vasta literatura acadêmica disponíveis em bibliotecas digitais e bancos de dados como SciELO e Google Acadêmico.

Os resultados indicam que crianças e adolescentes começam precocemente a lidar com dinheiro; que a escola é um importante veículo de conscientização e cultura de um ensino que busque esse aporte; que uma Educação Financeira é fator primordial para que, na fase adulta, crianças e adolescentes administrem com responsabilidade os seus ganhos financeiros, facilitando e promovendo um adulto emocionalmente equilibrado, pois o descontrole financeiro e a falta de dinheiro acarretam transtornos emocionais que refletem na vida de todos envolvidos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa classifica-se como interdisciplinar, bibliográfica e quali-quantitativa (qualitativa e quantitativa), (GIL, 2002; FAZENDA, 2008; VASCONCELOS, 2009; ALMEIDA, 2015; ALMEIDA ET ALL. 2017; MIRANDA E SILVA, 2019). É, também, uma pesquisa internetnográfica (ALMEIDA ET ALL. 2017A<sup>a</sup>; FAZENDA, 2008; ALMEIDA ET ALL., 2017; e MELO, OLIVEIRA E ALMEIDA, 2020; SILVA E ALMEIDA, 2020), por ter se realizado, também pela *internet*.

Considerando os estudos de (GIL, 2002; SILVA E ALMEIDA, 2020), a pesquisa, de teor qualitativo, é do tipo exploratória e se desenvolveu a partir de levantamento

bibliográfico, mediante fontes seguras, resultado de pesquisas realizadas com todo rigor científico e acadêmico, publicadas em livros, capítulos de livros, artigos em periódicos *on line* com referências qualis na plataforma digital da CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Também realizamos uma busca sistemática nos bancos de dados Google Acadêmico; Bibliotecas Digitais e SciELO – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica On-line), dentre outros.

A pesquisa internetnográfica, metodologia qualitativa descritiva por excelência, também está no horizonte da investigação, (SILVA E ALMEIDA, 2020), visando a perceber a importância da Educação Financeira para crianças e adolescentes. As subjetividades infantil e adolescente também foram estudadas, pois é importante entender esse público como seres que se educam também pelo emocional que é característica individual do ser humano.

É, também, exploratória (GIL, 2002), e se desenvolveu mediante consulta a bibliografias com fontes seguras, resultado de pesquisas realizadas com todo rigor científico, publicadas em livros, capítulos de livros, artigos em periódicos *on line* com referências qualis, mediante busca sistemática em bancos de dados como Google Acadêmico; Bibliotecas Digitais; SciELO – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica On-line) e Periódicos Capes.

A Internetnografia, metodologia qualitativa descritiva por excelência, também está no horizonte da pesquisa, uma vez que se realizou também mediante a Internet. Ademais, a pesquisa que descrevemos realizada por Dimas José Detoni e Maico Sullivan Lima do UNIVEL Centro Universitário (2008), é um Estudo de Caso. Segundo Orsolini e Oliveira (s/d) *apud* Silva e Almeida (2020), o Estudo de Caso permite que pesquisador e pesquisado mergulhem um no outro, e constitui-se como estratégia de pesquisa de uso frequente na produção de conhecimento na área de Ciências Sociais e Aplicadas.

Silva e Almeida (2020) encontram em Gil (2002, p. 58) um conceito claro desse tipo de pesquisa, argumentando que o estudo de caso caracteriza-se por ser uma metodologia de estudo aprofundada, que tanto pode ser sobre um indivíduo, uma organização, um grupo ou mesmo um fenômeno, podendo ser aplicado em pesquisas realizadas nas mais diversas áreas do conhecimento.

## **JUSTIFICATIVA**

A Educação Financeira na infância e na adolescência é algo que pode vir a modificar cenários futuros, pois com um estudo iniciado logo cedo, crianças e jovens adolescentes crescerão conscientes da importância de gerir com responsabilidades os recursos pessoais. O Banco Central aponta que o Brasil está entre os oito países que

praticam as mais altas taxas de juros, além de ser um dos países que registram maior inadimplência, principalmente entre os jovens.

Ao observarmos pessoas de nosso convívio, percebemos que muitas têm dificuldades em lidar com as contas e equilibrar o orçamento familiar. Dessa maneira, esse estudo mostra-se relevante para a sociedade, pois junta-se a outros que darão subsídios de ações concretas pela comunidade escolar para, querendo, impulsionar ações de implementação de políticas de incentivo a Educação Financeira. O trabalho mostra-se relevante, pois relata, a partir de uma pesquisa realizada por Dimas José Detoni e Maico Sullivan Lima do UNIVEL Centro Universitário, o perfil das crianças e adolescentes do Colégio Marista de Cascavel-PR, sobre Educação Financeira para crianças e adolescentes.

De acordo com Sthephani (2005, p. 12) a Educação Financeira vem a ser um elo entre várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem, na epistemologia do aluno, conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção de sua autonomia. Considerando tal afirmação, presume-se que, se for executada uma prática do ensino da Educação Financeira, os alunos de agora apresentarão, no futuro, sapiência na hora de enfrentar problemas financeiros que já ocorrem no cotidiano.

A escolha do tema é importante, também, por demonstrar que as pessoas precisam de ter uma visão do que é a Educação Financeira, pois com conhecimento básico na área financeira, notadamente crianças e jovens podem ter um futuro menos problemático ao tratar com o dinheiro. Ademais, a Educação Financeira é muito importante para toda a sociedade. Por esse motivo, o Governo Federal instituiu por meio do Decreto Nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010, a Estratégia Nacional para Educação Financeira (Enef). Tendo isso em vista, podemos perceber o quão importante é a Educação Financeira que, iniciada o quanto antes, resulta em um adulto preparado para lidar com suas finanças.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL**

No Brasil, são escassas ações referentes à Educação Financeira. Os anos de inflação descontrolada, desinformação e/ou erros cometidos, sucessivamente por governos passados, resultaram em conceitos financeiros errôneos, absorvidos sem contestação e passivamente pela população (FRANKENBERG, 1999) *apud* (DETONI E LIMA, 2011).

Ainda de acordo com esses autores,

Quase não se vê métodos ou procedimentos de Educação Financeira para que a geração futura possa usar seus ganhos de forma correta. É um assunto que poucos estão preparados para discutir e por isso é deixado de

lado. Para que essa nova geração esteja apta a enfrentar os novos tempos, devem-se reformular muitos desses princípios absurdos. Só assim ela poderá aumentar suas chances de alcançar a independência financeira (DETONI E LIMA, 2011, p. 1).

Um exemplo dessa situação está no presuposto de que muitos jovens optam pelo uso de cartões de crédito, devido a sua facilidade de uso e comodidade, mas como sabemos isso tem seu preço. Ao final do mês o jovem estará com contas para pagar devido ao uso de maneira incorreta desses cartões, que atuam como dinheiro, e que estão cada vez mais fáceis de serem adquiridos. Com um estudo de Educação Financeira, jovens e adultos terão uma forma de pensar diferente, tratando o dinheiro de forma racional, consumindo de forma consciente, e com isso, até a qualidade de vida fica melhor (PEREIRA, 2019, p. 9).

A experiência de se informar sobre finanças produziu mudanças significativas na vida dos jovens estudantes e de suas famílias, e rendeu ao Brasil referência sobre essa modalidade de ensino no relatório *The impact of high school financial education – experimental evidence from Brasil* (O impacto da Educação Financeira no ensino médio – a experiência do Brasil, em tradução livre), do Banco Mundial.

Segundo o site oficial do Ministério da Educação MEC, no ano de 2008 um projeto piloto promoveu Educação Financeira à rede pública de ensino médio dos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e do Distrito Federal, contabilizando um total de 26 mil alunos e 2 mil professores de 891 escolas. Um projeto onde foram trabalhados diferentes aspectos comportamentais, com o intuito de que os jovens fizessem escolhas mais conscientes, para que em um futuro próximo, pudessem viver com mais tranquilidade.

De acordo com o MEC (2008), após análises feitas pelo Banco Mundial, notou-se 1% de aumento no nível de poupança dos jovens que foram introduzidos e que fizeram o projeto. Os jovens aprenderam a planejar seus gastos, fazer listas do que gastam por mês, aprenderam também a negociar os preços em determinadas coisas. Ao final do projeto, observou-se que os jovens que são educados financeiramente podem contribuir com o aumento de até 1% no Produto Interno Bruto PIB<sup>1</sup> do Brasil.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) que foi lançada pelo Decreto nº 7.397 do governo federal, em dezembro de 2010, tem o objetivo de revigorar a cidadania ofertando através dos projetos e programas, noções básicas de conhecimento em

---

<sup>1</sup> O PIB – Produto Interno Bruto – é a soma do valor de todos os bens e serviços finais realizados em uma determinada localidade ao longo de um tempo específico. Por exemplo: o PIB de um determinado país cresceu, mas notou-se que o setor industrial teve uma expressiva queda. Esse dado é considerado como o principal indicador do nível de desenvolvimento econômico, pois o seu crescimento significa que as empresas e as pessoas estão produzindo mais e, conseqüentemente, gerando mais renda. Fonte: PENA, Rodolfo F. Alves. "PIB - Produto Interno Bruto"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/economia/pib.htm>. Acesso em 04 de dezembro de 2020.

previdência e Educação Financeira. Todas essas estratégias são coordenadas e geridas pelo Conef, que foi criado exatamente para essas funções.

Um dos motivos pelos quais isso é ressaltado é o fato de que, a Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (ENEF, 2010).

Segundo Godfrey (2007, p. 10), escolas e empresas estão apenas começando a perceber que a Educação Financeira é importante – e que é necessário começá-la desde cedo. No entanto, ainda pertencemos a uma cultura incipiente demais em finanças. Nosso débito nacional sobe às alturas, bem como nosso débito pessoal. A falência tem se tornado um problema nacional. Débitos com cartão de crédito se alastram e crianças e adolescentes não sabem o suficiente sobre o uso do dinheiro.

Até 2010 eram poucas as ações voltadas para a Educação Financeira (EF), podendo assim considerar que teve o surgimento formal no Brasil a partir da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com o Decreto 7397/ publicado no Diário Oficial de União em 22 de dezembro de 2010. Desde então a Educação Financeira começou a ter desfechos no âmbito escolar.

A Educação Financeira tem sido um assunto bastante discutido, por ser um recurso para auxiliar empresários e pessoas comuns a tomarem decisões adequadas sobre finanças. No site oficial da ENEF encontramos o seguinte conceito para Educação Financeira:

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, s/p).

A criação da Enef tem por finalidade promover a Educação Financeira e previdenciária, vontribuindo para o fortalecimento da cidadania no âmbito financeiro. Ademais, foram criados também o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) e o

Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), visando a um maior fortalecimento da Educação Financeira.

A Educação Financeira nas escolas brasileiras, a qual é promovida pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, afirma no seu artigo 1º:

Art.1º Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a Educação Financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010, s/p).

Com efeito, o Brasil é um país que tem Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), visando a agenciar ações gratuitas realizadas para promover conhecimentos sobre finanças.

### **Controle de Gastos: A Emoção e suas Influências nas Decisões Financeiras**

Controlar as emoções na hora de uma compra faz com que não se compre alguma coisa por impulso. Agir de uma forma rápida, dependendo das emoções, faz com que se tenha várias atitudes, inclusive comprando o que não precisa. Segundo Frankenberg (1999) *apud* Detoni e Lima (2011), o ser humano é dependente de fatores fisiológicos e psicológicos, os quais atuam diretamente na nossa relação com o dinheiro, de modo que os gastos precisam de serem controlados.

Essa é uma relação complexa, pois os fatores psicológicos, ao serem acionados, levam as pessoas a agirem por impulso, notadamente no caso das crianças e dos adolescentes, os quais ainda não têm uma maturidade emocional, a qual é adquirida ao longo da vida. Ademais crianças e adolescentes mais velhos podem influenciar os mais novos, e aqui uma Educação Financeira pode ser de grande utilidade.

Nesse sentido,

[...] Se analisado de forma racional, seriam idênticos no comportamento, entretanto, os fatores psicológicos tornam um diferente do outro. Um pode dar mais valor aos bens materiais, o outro aos prazeres da vida. De fato, a relação que os pais possuem com o dinheiro, tem grande influência nas escolhas dos filhos. Da mesma forma, pais que agem de forma impulsiva ao consumo desenfreado não poderão exigir que seus filhos pratiquem uma boa gestão financeira e pensem em um futuro promissor, sem dívidas ou fracassos. Entretanto, escondem um rombo na conta bancária, necessitam implorar por crédito no mercado para quitar dívidas, transformando tudo em uma imensa bola de neve (DETONI e LIMA, 2011, p. 3).

Esses autores recorrem à Frankenberg (1999) que apresentam o exemplo de dois irmãos, assim se manifestando:

[...] Se analisado de forma racional, seriam idênticos no comportamento, entretanto, os fatores psicológicos tornam um diferente do outro. Um pode dar mais valor aos bens materiais, o outro aos prazeres da vida. De fato, a relação que os pais possuem com o dinheiro, tem grande influência nas escolhas dos filhos. Da mesma forma, pais que agem de forma impulsiva ao consumo desenfreado não poderão exigir que seus filhos pratiquem uma boa gestão financeira e pensem em um futuro promissor, sem dívidas ou fracassos. Entretanto, escondem um rombo na conta bancária, necessitam implorar por crédito no mercado para quitar dívidas, transformando tudo em uma imensa bola de neve (DETONI e LIMA, 2011, p. 3).

Afinal, a quem compete à responsabilidade de educar? Os pais devem compreender que é dever deles educar seus filhos? Segundo Cerbasi (2006), muitas são as escolas que se prendem ao modelo curricular básico exigido pelo MEC. Entretanto, muitos pais exigem a responsabilidade do ensino de finanças de empregadas, babás e professores. Estes, segundo Cerbasi (2006, p. 23) “[...] são adultos com as mesmas deficiências que os pais têm ao lidar com o dinheiro”. Para esses autores, a tarefa de ensinar valores às crianças compete aos pais. A sociedade esquece-se de valorizar os aspectos voltados para sentimentos mais humanos, procurando manter regras capitalistas. As crianças começam desde cedo a ter noções de individualismo, observando as atitudes dos pais, quando esses assim agem. Tornam-se compradores compulsivos já na infância. Tais decisões relacionadas à educação das crianças estão ligadas ao futuro das mesmas, e por isso, a preocupação dos pais deve ser redobrada. “[...] Assim como ocorre no campo das finanças, escolhas ruins na educação mostrarão seus efeitos apenas no futuro” (CERBASÍ, 2006, p. 31).

Quanto ao ensino de Educação Financeira que pode ser realizado nas escolas, Brasil (2017, p. 8) afirma que:

[...] a Educação Financeira nas escolas se apresenta como uma estratégia fundamental para ajudar as pessoas a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Discentes e docentes financeiramente educados podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como a de outras pessoas.

A escola é um local ideal para que se ensine sobre finanças na infância e na adolescência. Essas são fases da vida em que a mente do ser humano encontra-se apropriada para receber ensinamentos e os internalizar, com reflexos importantes na vida adulta.

### **Crianças e Adolescentes: Sujeitos de Si Mesmos**

No tocante às subjetividades de crianças e adolescentes, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo assegura que esses detêm uma subjetividade, e que a singularidade

da contribuição da Psicologia está na gênese de atuação do Estatuto da Criança e do Adolescente, argumentando que todos, incluindo crianças e adolescentes, são sujeitos de desejos antes mesmo de serem sujeitos de direitos (SÃO PAULO, 2015).

Segundo Azevedo (2013, p. 6302):

Ao eleger a criança, consideramos duas perspectivas: atribuir um significado às vozes dos sujeitos infantis para (re)pensar a educação escolar e fundamentalmente tomar a criança como sujeito de uma história e de uma cultura que a produz e na qual intervém promovendo possibilidades de outras subjetividades. Rompendo com regimes de verdade que não sustentam um lugar de reconhecimento da criança na história, acreditamos que é possível dar voz à criança.

Pensar crianças e adolescentes como sujeitos autônomos, detentores de uma subjetividade<sup>2</sup> dentro do que estabelece Azevedo (2013), não é uma realidade dentro das famílias brasileiras. Isso porque esse grupo ainda é visto como seres inacabados e que precisam de serem conduzidos por outras pessoas que, obrigatoriamente, devem ser mais velhas. Porém, crianças e adolescentes ao serem considerados em suas subjetividades se tornarão pessoas mais equilibradas, com preparo para lidar com seus desejos de forma mais saudável.

Com efeito,

[...] a subjetividade representa tudo aquilo que se passa no íntimo do indivíduo [...] ela influencia a maneira como enxergamos o mundo, demonstramos nossos sentimentos, criamos conclusões sobre as coisas? Pois bem, tudo isso acontece sem um padrão definido e sofre influências da cultura, educação, religião e experiências adquiridas ao longo de nossas vidas (EQUIPE IBC, 2018, s/p).

Ainda de acordo com a Equipe IBC (2018), o ser humano ao expor sua subjetividade expressa seu ponto de vista pessoal, em consonância com aquilo que conhece e vive no cotidiano. É, pois algo que todos detêm.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Aqui passamos a discutir e analisar o que apreendemos acerca da Educação Financeira para Crianças e adolescentes que não sabem lidar com finanças, respondendo à

---

<sup>2</sup> Subjetividade é caracterizada como algo que varia de acordo com o julgamento de cada pessoa, consistindo num tema que cada indivíduo pode interpretar da sua maneira, que é subjetivo. Desta forma, a subjetividade humana pode dizer respeito ao sentimento de cada pessoa, como a sua opinião sobre determinado assunto. A subjetividade é algo que muda de acordo com cada pessoa, como o gosto pessoal, por exemplo, cada um possui o seu, portanto é algo subjetivo. O tema subjetividade varia de acordo com os sentimentos e hábitos de cada um, é uma reação e opinião individual, não é passivo de discussão, uma vez que cada um atribui um determinado valor para uma coisa específica. A subjetividade é formada através das crenças e valores do indivíduo, com suas experiências e histórias de vida. O tema da subjetividade é bastante debatido e estudado em psicologia, como ela se forma, de onde vêm, etc. Fonte: <https://www.significados.com.br/subjetividade>. Acesso em: 06-dez-2020.

seguinte pergunta: Qual a importância da Educação para crianças e adolescentes, e quem compete, à família ou à Escola?

Com efeito, nem todos nascem com uma inteligência emocional sobre finanças ou sobre administrar suas próprias contas. Esse é uma situação que se inicia a partir da convivência com pessoas negativas ou pessoas positivas, dependendo do ponto de vista cada um observa, e isso pode nos atrapalhar qualquer ser humano, porque naturalmente aprende pela observação. Dessa maneira, conforme se cresce, o contato com dinheiro torna-se mais íntimo, pois, desde criança passamos a ter um valor imaginário sobre aquele papel, onde ele pode ser trocado, e pode nos render doces. Mas aqui tem um problema, e isso pode ser visto como uma falha no nosso sistema educacional. A criança, posteriormente, adulta, segue a vida compreendendo o valor da troca da moeda, mas sem entender a maneira certa de utilizá-la.

Com isso podemos perceber que esse tema engloba valores. Ter uma noção dos seus valores e dos seus próximos passos. Ter disciplina, com o controle das suas atitudes. Ter cautela, nesse caso, se prevenir e ter uma reserva em seus recursos. Ter prudência, com a economia e satisfação com sua vida financeira e, finalmente, perceber que o dinheiro é um valor material, e que na vida existem outros valores que devemos cultivar.

Nesse sentido, é importante que se tenha uma relação responsável com o dinheiro. O primeiro passo, para que se tenha sucesso em qualquer ação financeira, é a transformação da sua relação com dinheiro. Mas pelo fato do marketing e da publicidade para a compra de algum produto, é possível acreditar que ele só irá servir para o consumo acelerado. Entretanto, é preciso enxergar o dinheiro que se tem como uma ponte e alcance de um patrimônio sólido. Onde isso pode ser conquistado com investimentos e bens que não se desvalorizam tanto, um exemplo, seria um imóvel, onde não se ia desvalorizado ao passar do tempo. No caso específico das crianças e dos adolescentes, é fundamental que se ensine a lidar com o dinheiro de modo que compre apenas aquilo que está dentro de seu orçamento, não gastando o que não tem.

Não obstante, o dinheiro não é só um papel, mas fruto de um trabalho realizado com muito custo. Ao observar o dinheiro, crianças e adolescentes devem ter a consciência de que este é resultado de horas de trabalho de seus pais. Com isso, diante de cada compra, é fundamental considerar o valor daquilo que está comprando, e se realmente precisa disso.

Mas, afinal, como a cultura acerca do uso consciente e responsável do dinheiro ocorre? Como ficou claro ao longo de nossas argumentações a partir do referencial teórico que descrevemos, lidar com dinheiro não é tarefa fácil. No caso de crianças e adolescentes é primordial que a família, notadamente os pais, introduza seus filhos numa cultura que os direcionem no sentido de perceberem que o dinheiro tem um valor que vai além do

monetário, pois é fruto de uma vida de trabalho, nessa fase de suas vidas realizado por seus pais, o no futuro por eles mesmos.

No tocante aos métodos teóricos e práticos do ensino para que crianças e adolescentes tenham um ensino acerca de finanças temos duas situações. Primeiro, a família, por ser o celeiro da vida, atuando como referencial prático da vida com o dinheiro, assume o papel de educar filhos e filhas para que tenham controle sobre seus gastos, e nesse momento o exemplo que a família dar é fundamental. Pais que agem descontroladamente em relação às suas finanças, serão os responsáveis por seus filhos e filhas agirem também assim.

Em segundo lugar vem a escola, que, em seu currículo deve trazer, de forma interdisciplinar, mas notadamente no ensino de matemática e filosofia, conteúdos teóricos que possam ajudar na prática que eles têm na família. A matemática porque ajuda com as contas, e a filosofia por acionar valores que serão muito relevantes na formação intelectual de crianças e adolescentes.

Nessa perspectiva trazemos, a seguir, de forma resumida e com adaptações, resultados de uma pesquisa, estudo de caso, realizada por Dimas José Detoni e Maico Sullivan Lima do UNIVEL Centro Universitário, quando traçaram o perfil das crianças e adolescentes do Colégio Marista de Cascavel-PR, apresentando como elas lidam com dinheiro nessa fase de suas vidas. Recorremos a esse procedimento porque não foi possível realizar uma pesquisa empírica numa escola de Araguaína TO, devido ao isolamento social recorrente por causa da Covid-19<sup>3</sup>.

Para realizar o Estudo de Caso, os pesquisadores aplicaram um questionário com 241 estudantes, sendo que 49% (118 alunos) cursavam o Ensino Fundamental II, 41% (98 alunos) o Ensino Médio e 10% (25 alunos) do Ensino Fundamental I. Nesse sentido, o total, 58% (140 alunos) são do gênero feminino, “[...] o que mostra que as ideias deste público apresentaram grande peso nos resultados finais” (DETONI e LIMA, 2011, p. 4). Os autores realizaram a análise em duas fases, primeira análise dos estudantes da 4ª à 7ª série, e a segunda análise da 8ª ao 3º ano do Ensino Médio.

Através dos questionários pode-se observar que 78% das crianças (87 alunos) de 4ª a 7ª série afirmaram já terem trabalhado algum assunto que envolvesse cálculos financeiros. Sobre possuírem algum tipo de conhecimento sobre planejamento e controle financeiro, 66% dos respondentes (74 alunos) afirmaram ter tais conhecimentos. Uma das questões mais importantes foi saber se os alunos já haviam ou tinham conversado com os pais sobre assuntos ligados ao dinheiro, como seu uso

---

<sup>3</sup> Covid-19, doença de alto teor infectante e letalidade significativa, o (novo)Coronavírus se alastrou, no mundo, nos primeiros meses do ano de 2020, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a classificar o cenário como uma pandemia. Nesse sentido a OMS sustenta que pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença em escala global (SILVA E ALMEIDA, 2020, p. 142).

consciente. Aqui, 77% das crianças (85 alunos) afirmaram terem conversado sobre o assunto com os familiares. Indo um pouco mais a fundo, questionou-se quais assuntos eram mais discutidos em família. Nesta situação, o assunto mais abordado, segundo as crianças foi estudos e carreiras, com 31% de respostas (92 alunos); em segundo e terceiro lugar vieram, de uma maneira até que surpreendente, uso consciente do dinheiro e investimentos, com 23% (67 alunos) e 21%, (61 alunos) respectivamente. [...] Sobre receberem mesadas, um número até que esperado representou a afirmação da questão. No total, 84% (93 crianças) disseram receber algum tipo de recurso financeiro por parte dos responsáveis. Deste total, 63% (71 alunos) disseram receber um valor de até R\$50,00. Apenas 2% (3 alunos) disseram receber valores acima de R\$ 100,00 (DETONI e LIMA, 2011, p. 4).

Ainda em análise dos resultados de sua pesquisa, Detoni e Lima (2011, p. 4), afirmam que “[...] Além de interagirem com o dinheiro, as crianças relataram ter a responsabilidade de apresentar relatórios financeiros para os pais”.

[...] Neste caso, 35% (39 alunos) afirmaram terem a obrigação de apresentar explicações sobre como estão usando seus recursos financeiros; outras 45% (51 alunos) disseram terem de apresentar algum tipo de explicação somente quando os recursos gastos tivessem sido muito altos, ou quando da necessidade de pedirem um complemento de renda para aquisição de algum tipo de produto (DETONI e LIMA, 2011, p. 4).

A pesquisa também perguntou sobre poupança, revelando uma face da cultura brasileira, quando “[...] 43% das crianças (48 alunos) afirmaram que guardam dinheiro apenas quando este sobra de suas mesadas. Outras 44% (49 alunos) disseram economizar recursos, mas para gastá-los depois” (DETONI e LIMA, 2011, p. 4). Segundo esses autores, esse comportamento pode ser resultado de várias influências, por exemplo, a própria família, a mídia, os colegas de escola, amigos, dentre outros, e mais:

[...] Sobre os produtos escolhidos pela família para investir suas reservas financeiras, a caderneta de poupança e os imóveis foram os mais indicados pelas crianças. Neste caso, pode-se observar um comportamento mais conservador nas escolhas dos produtos de investimentos. Sobre o diálogo na hora de decidir a compra de um produto para o uso da família, 53% (59 alunos) afirmaram não terem opiniões solicitadas pelos pais. No caso de poderem interagir com vendedores nas negociações com os pais, 63% (71 alunos) das respostas foram afirmativas, onde as crianças participavam ou interagiam com vendedores durante as negociações (DETONI e LIMA, 2011, p. 4).

Quando foi aplicado o segundo questionário, o foco foram os estudantes com idade entre 14 e 18 anos. Os resultados indicaram que:

[...] 57% (74 alunos), dos 129 alunos, tinham 15 anos, apenas 20% do total de respondentes (25 alunos) possuía 17 anos ou mais. O público feminino apresentou-se em maior quantidade, formando 64% dos respondentes (82 alunas). Primeiramente pediu-se que os alunos

respondessem como eles consideravam as relações entre o dinheiro e emoções e atitudes vistas na sociedade. A ganância foi considerada por 23% dos respondentes (30 alunos) como um sentimento que não possui relações com o dinheiro. Assim também foi considerada a corrupção, com 39% dos respondentes (50 alunos) afirmando ser muito baixa a relação entre ambos. A qualidade de vida foi considerada diretamente ligada ao dinheiro. De acordo com 38% dos respondentes (49 alunos) quanto maiores forem as posses, maior será a qualidade de vida de uma família. Além disso, situação de bem estar também foi considerada com de relação muito alta com o dinheiro, isso segundo as respostas de 33% dos respondentes (43 alunos) (DETONI e LIMA, 2011, pags. 4-5).

Esses autores analisaram essas respostas, e recorreram a Martins (2004) e Frankenberg (1999) entendendo que é possível observar que os apelos de cunho religiosos, os quais aresentam o dinheiro como fonte do mal, não são vistos por essa nova geração. “[...] Apenas analisando as questões sobre ganância e qualidade de vida, pode-se observar que a diferença é muito alta. Onde no primeiro tem-se uma soma de respostas contra a relação com o dinheiro e na segunda uma somatória considerável a favor desta relação” (DETONI e LIMA, 2011, p. 5).

[...] Em relação a emprego, 86% dos alunos (111 respondentes) relataram ter tempo exclusivo para os estudos, não desenvolvendo nenhum tipo de atividade remunerada. Deste total, 64% (83 respondentes) disseram receber mesada para custear pequenas despesas. Assim como questionado no grupo anterior, perguntou-se se eles guardavam parte dos recursos. Aqui, 72% (93 alunos) confirmaram guardar dinheiro para gastar depois. Apenas 10% dos alunos (13 respondentes) disseram guardar e investir parte de seus rendimentos. Sobre investir, 38% (49 alunos) afirmaram ter algum tipo de investimento em seu nome. Em relação ao perfil de investimentos em que os alunos se enquadram, pode-se observar que 55% (71 alunos) possuem o perfil conservador, cujo evita assumir riscos para ganhar mais (DETONI e LIMA, 2011, p. 5).

A pesquisa buscou também saber se os estudantes possuíam algum tipo de conhecimento, resultado de algum planejamento financeiro, quando 74% (95 alunos) responderam afirmativamente, e que assim aprenderam a lidar com tal situação. Porém,

[...] quando questionados sobre o nível de segurança de seus conhecimentos, apenas 9% (12 alunos) afirmaram ter total segurança em seus conhecimentos. Além disso, dos 129 alunos que responderam ao questionário, 70% (90 alunos) afirmaram ter interesse em aulas sobre planejamento financeiro, uso consciente do dinheiro e análise de investimentos. Sobre onde adquiriram os conhecimentos sobre planejamento financeiro, 75% dos alunos (97 respondentes) disseram ter aprendido com a família, 12% (15 alunos) responderam ter adquirido conhecimento através de mídias como revistas, televisão e jornais; outros 10% (13 alunos) dos respondentes disseram ter aprendido a fazer planejamento financeiro com práticas do dia-a-dia (DETONI e LIMA, 2011, p. 5).

Quando os autores perguntaram acerca do dialogo com a família e atitude como compradores, os estudantes, assim se manifestaram:

[...] 85% dos alunos (110) afirmaram já terem conversado sobre dinheiro e outros assuntos relacionados a finanças com os pais. Assuntos relacionados ao planejamento financeiro foram considerados esporádicos por 17% dos alunos (22 alunos). Assuntos relacionados aos investimentos, 19% (24 alunos) disseram dialogar com determinada frequência com os pais. 18% (23 alunos) disseram que normalmente conversam com a família sobre consumismo e assuntos referentes ao mesmo. Porém, os assuntos relacionados com planejamento financeiro e faculdade/ estudos foram aqueles que os alunos disseram ser extremamente presentes nos diálogos das famílias; com 29% (37 alunos) e 49% (63 alunos) dos totais de respostas, respectivamente (DETONI e LIMA, 2011, p. 5).

Como podemos aferir, uma grande maioria dos estudantes que respondeu ao questionário afirmou que conversam com a família sobre dinheiro. Isso é muito relevantes, pois a atitude desses alunos, quando adultos, pode ser positiva em relação a um consumo responsável.

A pesquisa também buscou saber sobre as atitudes dos estudantes como compradores. “[...] 53% dos respondentes (68 alunos) se consideram como verdadeiros consumistas. Outros 35% (46 alunos) afirmaram fazer compras somente quando tem alguma necessidade e 10% dos respondentes (13 alunos) disseram evitar gastar suas economias com compras” (DETONI e LIMA, 2011, p. 5).

163

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo apresentamos os resultados de uma pesquisa sobre Educação Financeira para crianças e adolescentes, tanto no seio familiar como no ambiente escolar. A pesquisa de teor quantiquantitativo, utilizou os procedimentos da pesquisa bibliográfica, teórica e internetnográfica.

Para que pudéssemos alcançar nossos objetivos contamos com um corpo teórico dos mais representativos, quando foi possível descrever e analisar como transcorre a Educação Financeira, para crianças e adolescentes.

Para descrever, na prática, como esse público se relaciona com o dinheiro contamos com a valiosa contribuição de uma pesquisa realizada por **Dimas José Detoni e Maico Sullivan Lima “Educação Financeira para Crianças e Adolescentes”**, apresentada no **VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2011**. Os resultados dessa pesquisa são muito relevantes e nos ajudou em nossa pesquisa, uma vez que não tivemos como realizá-la empiricamente, devido às restrições impostas pelo (Novo)Coronavírus e, conseqüentemente, a Covid-19.

Os resultados de nossa pesquisa indicam que crianças e adolescentes começam precocemente a lidar com dinheiro; que a escola é um importante veículo de conscientização e cultura de um ensino que busque esse aporte; que uma Educação Financeira é fator primordial para que, na fase adulta, crianças e adolescentes administrem com responsabilidade os seus ganhos financeiros, facilitando e promovendo um adulto emocionalmente equilibrado, pois o descontrole financeiro e a falta de dinheiro acarretam transtornos emocionais que refletem na vida de todos envolvidos.

Ademais, crianças e adolescentes são detentores de uma subjetividade que os ajuda em relação às suas emoções que devem ser consideradas quando se desenvolve estudos sobre a forma correta de lidar com o dinheiro nessa fase da vida.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. A. et all. Imoralidade como atributo da Gestão Pública no Brasil: Por uma Ética do Dever. **Revista Querubim** – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais – Ano 13 N°33 vol. 04 – 2017a ISSN 1809-3264. Disponível: <http://www.revistaquerubim.uff.br/> Acesso em: 16-jan-2020.

ALMEIDA, S. A.; et. all. A Pesquisa Etnográfica no Contexto Indígena Apinajé. **JNT - Facit Business and Technology Journal**. v. 1, n. 2. 2017. Pp. 156-176. ISSN 2526-4281. Disponível: <https://jnt.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 06-nov-2019.

AZEVEDO, Ana Maria Lourenço. **Infância, Cultura, Subjetividade**: Disciplinamento dos Corpos Infantis em Narrativas de Crianças Filhos de Pescadores. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 2013. Disponível: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10303\\_5273.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10303_5273.pdf). Acesso em: 06-dez-2020.

BRASIL. **Orientação para Educação Financeira nas Escolas**. 2017. Disponível: <https://www.vidaed dinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 05-dez-2020.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Ver. Bras. Enferm. Brasília (DF)** 2011. set/out; 57(5): 611-4. Disponível: <https://www.scielo.br>. PDF. Acesso em: 01-mai-2020.

CERBASI, Gustavo. **Filhos Inteligentes enriquecem sozinhos**. São Paulo: Editora Gente, 2006.

DETONI, Dimas José; LIMA, Maico Sullivan. Educação Financeira para Crianças e Adolescentes. **VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Disponível: Acesso em: 04-dez-2020.

EQUIPE IBC. **Subjetividade**: Como esse Conceito pode ser aplicado na Vida Pessoal e Profissional. 2018. <https://www.ibccoaching.com.br/portal/comportamento/subjetividade-como-esse-conceito-pode-ser-aplicado-na-vida-pessoal-e-profissional>. Acesso em: 06-dez-2020.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In: **O Que é interdisciplinaridade?** / Ivani Fazenda (org.). — São Paulo:

Cortez, 2008. Disponível: <https://filosoficabiblioteca.files./fazenda-org-o-que-interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 16-set-2020.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro** – 16ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. PDF. Disponível: <https://docente.ifrn.edu.br/> Acesso em: 10-mai-2020.

KAIMEN, et al., 2008 <https://guiadamonografia.com.br/pesquisa-bibliografica/> 21 out, 2017

LIRA, M. C. ALMEIDA, S. A. A Volatilidade no Mercado Financeiro em tempos da Pandemia do (Novo)Coronavírus e da Covid-19: Impactos e Projeções. **JNT- Facit Business and Technology Journal**. ISSN: 2526-4281. Outubro - Ed. 19. Vol. 1. Págs. 140-157. Disponível: [www.revistasdafacit/jnt.edu.br](http://www.revistasdafacit/jnt.edu.br). Acesso em: 20-out-2020.

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira ao alcance de todos** – 1ª Ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MELO, G. L. V.; OLIVEIRA, L. V. S.; ALMEIDA, S. A. A Ética Ecológica como Fundamento do Direito Ambiental: Um Estudo na Perspectiva da Antropoética. **JNT - Facit Business and Technology Journal**. Pp. 76-88. 2020; Ed. 17. Temática. Manancial: Ética & Direito. Disponível em: <https://jnt.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 16-set-2020.

MIRANDA, D. L.; SILVA, D. M. Práticas de Letramento Literário: o Leitor e a Obra Literária na Construção do Saber. In: **JNT - Facit Business and Technology Journal**. v. 1, n. 10, 2019. ISSN 2526-4281. Disponível em: <https://jnt.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 05-dez-2019.

PENA, Rodolfo F. Alves. PIB - Produto Interno Bruto. **Brasil Escola**. 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/economia/pib.htm>. Acesso em 04 de dezembro de 2020.

SÃO PAULO. Conselho Regional de Psicologia. **A subjetividade da criança e do adolescente**: a contribuição do olhar da Psicologia para que o Estatuto seja efetivamente implementado. nº 183 • Maio | Junho | Julho • 2015. Disponível: [http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/jornal\\_crp/183/frames/psi\\_183.pdf](http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/183/frames/psi_183.pdf). Acesso em: 06-dez-2020.

SILVA, Jonatha Vieira da.; ALMEIDA, Severina Alves de (Sissi). Afroempreendedorismo e Inclusão Socioeconômica em Tempos de Covid-19: Um Estudo de Caso em Araguaína TO. **JNT-Facit Business And Technology Journal** – 2020. Outubro - Ed. 19. Vol. 2. Págs. 135-152 ISSN: 2526-4281 QUALIS B1. <https://www.revistasfacit.edu.br>. Acesso em: 05-dez-2020.

SITE CONSULTADO: **Significado de Subjetividade**. Disponível: <https://www.significados.com.br>. Acesso em: 06-dez-2020.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira**: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2005. Disponível: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3489>. Acesso em: 08-dez-2020.

VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar:** epistemologia e metodologia operativa. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.